



Vem aí!! III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:



Patrocínio:



Fórum Nacional das Professoras e Professores de Extensão Rural

Carta do III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural

Desde sua criação, durante o I Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, realizado em Itamaracá (PE) em 2008, o Fórum tem se consolidado como um espaço de articulação crítica e propositiva em defesa de um ensino comprometido com a transformação social. A “Carta de Itamaracá”, marco fundador do Fórum, denunciou os efeitos perversos do modelo de desenvolvimento hegemônico e afirmou o compromisso com o paradigma agroecológico, que garanta a sustentabilidade e que amplie a diversidade, as oportunidades e tecnologias adequadas aos diversos agroecossistemas dos distintos biomas brasileiros.

Em 2010, a “Carta de Santa Maria”, resultado do II Seminário Nacional, aprofundou essa crítica, destacando o papel estratégico da extensão rural e da agricultura familiar na construção de uma sociedade sustentável e justa. Na ocasião, reafirmou-se a importância da luta para que as instituições de ensino assumam um protagonismo crescente no desenvolvimento sustentável e equânime.

Com base no acúmulo de reflexões ao longo dessa trajetória e nas questões atuais relacionadas à Extensão Rural, as pessoas integrantes do Fórum realizaram, desde meados de 2023, diversos encontros regionais preparatórios para o III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural.

As pautas do III Seminário abordaram o fortalecimento organizativo do Fórum, o reconhecimento da Extensão Rural como campo do conhecimento científico, o estado da arte e os desafios contemporâneos do ensino de Extensão Rural, além dos processos de inserção curricular da extensão universitária e as interfaces da Extensão Rural com a Agroecologia. O conjunto de proposições debatido e aprovado pelo coletivo de participantes do Fórum é apresentado neste documento.

- A Extensão Rural deve ser reconhecida e fortalecida como um campo do conhecimento científico, com epistemologias, métodos e práticas próprios e seu compromisso com uma sociedade equânime. Sua natureza interdisciplinar e dialógica permite articular saberes acadêmicos e populares na construção de soluções contextualizadas para os territórios rurais. Ao integrar pesquisa, ensino e ação transformadora, a Extensão Rural contribui para a construção do conhecimento socialmente contextualizado, voltado à justiça social e ambiental. É por meio da sistematização de experiências, da pesquisa participativa, da análise crítica das políticas públicas e do desenvolvimento de metodologias de formação e mediação social que a Extensão Rural consolida sua contribuição às ciências, em diálogo com a promoção da transição agroecológica, valorizando os conhecimentos e modos de vida dos povos do campo, das florestas e das águas, incluindo a diversidade das agriculturas familiares e camponesas.
- A extensão universitária e a extensão rural possuem naturezas distintas, ainda que inter-relacionadas no contexto da formação universitária. A primeira integra o tripé ensino-pesquisa-extensão, sendo compreendida como uma dimensão acadêmica voltada à inserção social da universidade, promovendo processos educativos, científicos e culturais em diálogo com a sociedade. Já a extensão rural constitui-se como um campo específico do conhecimento e uma disciplina acadêmica/escolar, com objeto, métodos e finalidades próprios, orientada à mediação técnico-política e pedagógica entre saberes acadêmicos e populares, junto aos múltiplos grupos sociais que compõem os territórios.
- A confusão entre essas duas dimensões, frequentemente presente nos processos de inserção curricular da extensão universitária, tem provocado distorções e sobrecargas sobre a disciplina de Extensão Rural, ora reduzindo sua carga horária, ora descaracterizando seu conteúdo teórico-metodológico. Reconhecer suas especificidades e articular suas potencialidades complementares é essencial para garantir uma formação crítica, integrada e comprometida com a transformação social.



Vem aí!! III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:



Patrocínio:



- O modelo de desenvolvimento hegemônico na agricultura tem promovido profundas transformações das condições sociais, econômicas e ambientais, tendo como uma das consequências os desastres climáticos. O aumento das temperaturas médias, as mudanças nos padrões de precipitação, o padrão de ocupação do solo e a intensificação de eventos extremos, como secas, incêndios, tempestades, enchentes, afetam de forma significativa as populações. Esses impactos reduzem a produtividade agrícola, modificam padrões de sazonalidade, ampliam a insegurança alimentar, pressionam as comunidades e aprofundam as desigualdades. Nesse contexto, a Extensão Rural também assume um papel fundamental na prevenção, mitigação dos riscos ambientais e recuperação e respostas de desastres. Deste modo, deve contribuir para a transição agroecológica, valorizando os conhecimentos e modos de vida dos povos do campo, das florestas e das águas, incluindo a diversidade das agriculturas familiares e camponesas.
- Torna-se urgente afirmar a extensão rural como direito público inalienável previsto na Constituição Federal (Título VII, Capítulo III, Art. 187), garantido por políticas de Estado que assegurem gratuidade e qualidade, especialmente para os segmentos mais vulnerabilizados do campo. Defendemos uma Extensão Rural pública e gratuita, como um processo educativo continuado, com capilaridade em todo território nacional, fortalecida institucionalmente e financiada com recursos públicos, que atue como promotora da justiça social, da soberania alimentar e da transição agroecológica. Para tal, é necessário a ampliação do número de extensionistas atuando no campo e sua valorização, além de um sistema coordenado de implementação dessa política pública, buscando superar a fragmentação, sobreposição e desarticulação da Extensão Rural.
- Reafirmamos o papel estratégico da disciplina de Extensão Rural na formação crítica e comprometida de profissionais capazes de atuar junto aos grupos sociais dos territórios com responsabilidade social, técnica e política. Defendemos que essa disciplina seja reconhecida como componente essencial nos currículos, com carga horária compatível à complexidade de seu objeto e à importância da atuação extensionista na realidade brasileira. Para além de sua presença nos cursos tradicionalmente ligados às Ciências Agrárias, é fundamental que a disciplina Extensão Rural seja incorporada também em outras áreas do conhecimento. A ampliação de sua carga horária e abrangência interdisciplinar é indispensável para consolidá-la como campo do conhecimento autônomo e estruturante.
- Defendemos a ampliação do financiamento específico e inclusivo para projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária em Extensão Rural. A relação entre as instituições de ensino e as comunidades rurais passa pelo fortalecimento das condições objetivas e estruturais disponíveis.

Por fim, o Fórum reafirma seu duplo papel institucional: como espaço de articulação e fortalecimento do ensino da Extensão Rural e, simultaneamente, como instância de representação política de seus membros diante dos desafios contemporâneos que envolvem a formação profissional, as políticas públicas e a atuação extensionista. Ao reunir docentes de diferentes regiões e instituições, o Fórum promove o debate crítico sobre conteúdos, metodologias, currículos e experiências pedagógicas, contribuindo para qualificar a formação de estudantes e profissionais. Paralelamente, consolida-se como sujeito político coletivo, comprometido com a defesa de ideias, princípios e interesses das professoras e professores engajados na construção de uma Extensão Rural pública, transformadora e socialmente referenciada.

Santa Maria, 25 de abril de 2025.